

SINTAXE BRASIL 3: artigos selecionados

APRESENTAÇÃO

SINTAXIS BRASIL 3: artículos seleccionados
PRESENTACIÓN

SYNTAX BRAZIL: selected papers
PRESENTATION

O Terceiro Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial (SintaxeBRASIL3) foi realizado, virtualmente, nos dias 7 e 8 de maio de 2026, numa parceria entre os grupos de pesquisa *DIMPU (Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização)*, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, e *MUSa (Morfologia e Usos da Arquitetura)*, do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Expressão da maturidade da abordagem metodológica no país, o SintaxeBRASIL 3 confirmou a periodicidade do evento, após as edições de 2022 e 2024, com expansão progressiva de participantes, de artigos apresentados e de enfoques pertinentes ao campo de conhecimento.

Na primeira edição foi estabelecido um diálogo entre a perspectiva nacional e a Lusofonia, com o comparecimento de palestrantes e membros da comissão científica de países de língua portuguesa; a segunda promoveu uma articulação com a América Latina, com convidados do Chile e do México. Nesta terceira edição, o evento dedicou-se a uma perspectiva nacional, amparado pelo interesse em debater a complexidade, a escala e a diversidade do país a partir de uma leitura configuracional e sintática. De leituras que atravessam territórios litorâneos e do interior, pelos sertões e florestas, a uma compreensão das fronteiras políticas e de paisagem do Brasil, promoveu-se o fortalecimento das interlocuções, interações e entrelaçamento de pesquisas e perspectivas. A palavra-chave para o SintaxeBRASIL 3 foi “ponte”, símbolo do diálogo que se espera desenvolver, como aquele que se fez entre Natal e Brasília para a organização do evento.

Uma frente de pesquisa em fortalecimento, estimamos que, no Brasil, grupos estruturados em pelo menos doze cidades vêm explorando os axiomas, os métodos e as técnicas da Teoria da Sintaxe Espacial, também referida como Sintaxe do Espaço, Análise Sintática do Espaço ou Teoria da Lógica Social do Espaço. Os fundamentos da abordagem começaram a ser esboçados em textos clássicos de Bill Hillier e Adrian Leaman do início dos anos 1970, tendo atingido sua plena maturação no livro *The social logic of space*, assinado em coautoria por Bill Hillier e Julienne Hanson, e publicado em 1984. De lá para cá, o número de produções tem demonstrado a expansão e a adaptação da abordagem, em contínua interlocução com diversas disciplinas.

Desde 1997, simpósios internacionais têm reunido pesquisadores mundo afora para a troca de achados relacionados ao emprego de instrumentos de investigação da Sintaxe do Espaço – em 2026 a 15ª edição ocorreu em Johor Bahru, na Malásia. Os simpósios brasileiros alinham-se à perspectiva global e visam a fortalecer laços da “comunidade sintática” do país, assim como a servir de instância para a reflexão sobre trabalhos a serem desenvolvidos ou refinados.

No SintaxeBRASIL 2026 os quatro eixos levados a efeito na edição anterior foram mantidos, com alguns ajustes e complementações, como segue.

1. Teoria, Métodos e Técnicas

Compreendeu a discussão de conceitos, métodos e técnicas da Teoria da Lógica Social do Espaço, particularmente em seus desdobramentos em função de contínuos desafios da pesquisa, a incluir novas ferramentas e *softwares*. O foco foi a investigação de relações entre a configuração espacial e os sistemas de encontros e esquivanças, em todas as escalas dos espaços socialmente apropriados.

2. Assentamentos Humanos, Cidades e Regiões

A configuração dos conjuntos edificados, existentes ou em projeto, em quaisquer situações, foi o tema do eixo. Interessava predominantemente o debate que atravessa escalas e territórios, desde

pequenos assentamentos às estruturas metropolitanas contemporâneas. Foram exploradas: a) configurações e modos de vida correlatos; b) a configuração dos conjuntos como recurso socialmente utilizado, a incluir modos de ter, pensar, agir e sentir; c) relações entre configurações e valores abraçados por esses microcosmos sociais; d) transformações nas estruturas espaciais ao longo do tempo; e) contradições ou descompassos entre configurações dos espaços e modos de vida; e f) o diálogo entre assentamentos, seus espaços públicos e edificações. Aspectos de mobilidade/movimento, inclusão/exclusão social e patrimônio edificado são também de interesse.

3. Edificações

Contemplou predominantemente a análise da configuração do espaço interno das edificações, existentes ou em projeto, de modo a incluir recortes quanto: a) ao espaço doméstico e aos modos de habitar; b) à interpretação de espaços institucionais, de comércio ou de serviços, sejam públicos ou privados; c) às relações entre categorias dos sujeitos sociais e sua classificação por meio da configuração edilícia; d) às discussões sobre o patrimônio remanescente e as novas formas de construir.

4. Interlocuções, Atravessamentos e Diálogos

Teve como tema prioritário o leque de trabalhos, pesquisas e práticas no qual a configuração, lida por meio da Teoria da Lógica Social do Espaço, é coadjuvante e complementar a outras abordagens. Buscavam-se trabalhos de pesquisa, prática ou extensão em que conceitos, métodos e técnicas da TLSE participassem de um aporte metodológico maior, relacionadas a outras áreas de conhecimento e outros modos de ver e pensar os fenômenos. Esperavam-se diálogos transdisciplinares que expressassem travessias e entrelaçamentos possíveis entre campos disciplinares a partir da perspectiva configuracional e de distintas escalas, objetos e pontos de contato e conflito. Temas emergentes ao campo, como a perspectiva ambiental, a sustentabilidade e o ensino e a prática docente, entre tantos, foram bem-vindos.

Nesta edição da Revista Projetar, a seção PRÊMIOS contém quatro artigos dentre os considerados mais relevantes do evento. No texto *‘Entre o implícito e o não formalizado: a Sintaxe Espacial nos currículos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil’*, Matheus Rudo, Gabriel Oka e Ana Paula Gurgel exploram a maneira pela qual abordagens morfológicas e configuracionais, como a Sintaxe Espacial (SE), são incorporadas nos currículos de cursos de Arquitetura e Urbanismo no país. Para tanto, são examinadas dez das instituições de ensino superior mais bem avaliadas do Brasil, entre públicas e privadas, com o intuito de compreender o processo de inserção do conteúdo. Ao adotarem uma *“abordagem qualitativa, exploratória e documental, fundamentada na análise de Projetos Pedagógicos de Curso, matrizes curriculares e ementas de disciplinas”*, os autores alcançam uma leitura de que ocorre uma *“presença desigual da SE nos currículos analisados, com predominância de abordagens indiretas e fragmentadas, concentradas em disciplinas de urbanismo e teoria, e raras experiências estruturadas como componente curricular central”*.

No artigo *‘A dialética entre conteúdo e continente: o caso do Museu do Homem do Nordeste (MUHNE) e do Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães (MAMAM)’*, Camilla Melo, Allana Cavalcanti e Rafael Rangel investigam o diálogo entre espaço expositivo e acervo, com foco nas propriedades que articulam obras de arte e arquitetura. São analisados dois museus do Recife/PE (Museu do Homem do Nordeste/MUHNE e Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães/MAMAM), por meio de procedimentos para a interpretação das dinâmicas próprias de apreciação dos acervos expostos consoante as respectivas narrativas expográficas. Os achados obtidos permitem perceber que *“as estratégias curatoriais evidenciadas e características arquitetônicas favoreceram experiências singulares ao visitante nos museus”*.

Em *‘Entre configuração espacial e processamento sensorial no projeto para autistas: a leitura configuracional da planta-tipo da residência Sweetwater Spectrum por meio do software SantanaGraph 1.1’*, Amanda Campos dedica-se à discussão do potencial de uso do software SantanaGraph 1.1 como ferramenta de suporte à análise configuracional em edifícios para pessoas autistas. Ao articular Sintaxe Espacial com estratégias de design para o autismo, aplicando a análise das relações espaciais à planta-tipo da residência Sweetwater Spectrum (EUA), a pesquisadora demonstra como *“a leitura configuracional auxilia na identificação de zonas de alto estímulo e falhas no sequenciamento lógico”*, de modo que o *“uso da ferramenta qualifica a tomada de decisão projetual, promovendo ambientes mais previsíveis e sensorialmente adequados para usuários com TEA”*.

Por fim, no texto *‘O morar em favelas urbanizadas: análise de mudanças dos traçados viários com a pós-urbanização de favelas do Nordeste brasileiro’*, Ana Almeida e Lucy Donegan discutem os efeitos da urbanização de favelas promovida pelo Programa de Aceleração do Crescimento – Urbanização de Assentamentos Precários (PAC/UAP) na configuração do traçado viário em estudos de caso no Nordeste do



Brasil. As cidades de Campina Grande (PB) e Fortaleza (CE) são investigadas comparativamente, no período de 2000 a 2022. Amparado em método quantitativo-comparativo, com abordagem diacrônica, o estudo se fundamenta nas estratégias da Sintaxe Espacial com o propósito de avaliar os impactos de políticas públicas na dimensão da malha viária. Os resultados obtidos apontam que, a despeito de *“melhorias físicas introduzidas, as mudanças nos níveis de integração e escolha não ocorreram uniformemente, revelando permanências estruturais e limitações na redistribuição dos fluxos potenciais”*.

Os artigos selecionados traduzem distintas possibilidades de diálogo entre a Sintaxe Espacial e outras abordagens, atravessando temas que conectam configuração a políticas públicas, design inclusivo, narrativas expográficas e currículos de cursos de Arquitetura e Urbanismo. Os textos delineiam uma síntese da diversidade do evento à qual se somam os temas apresentados nas sessões temáticas e nas palestras que contribuíram para consolidar perspectivas pretendidas para o SintaxeBRASIL 3, totalizando quase 50 artigos. A terceira edição, considerando também os pré-eventos (oficinas online sobre softwares e modelagens vinculadas ao campo), contou com mais de 300 participantes, em várias categorias, representando 80 instituições. Estamos nos aproximando dos 1.000 pesquisadores ou entusiastas integrantes da comunidade virtual, criada desde a primeira edição, e que segue se expandindo, com atualizações frequentes sobre o tema.

A participação e a diversidade de instituições envolvidas no evento expressam a consolidação da Sintaxe Espacial no Brasil. Os temas explorados e os debates subsequentes indicam caminhos a seguir. Por fim, cabe registrar que não importa, para o que buscamos, examinar a TLSE como protagonista ou coadjuvante nas pesquisas, mas sim considerar que o espaço tem efeitos sobre a sociedade por ser capaz de promover ou mediar possibilidades, oferecendo um campo de alternativas para as pessoas. A Sintaxe Espacial, cabe reforçar, não é um mapa axial ou uma modelagem colorida, ainda que de grande beleza gráfica, mas sim uma perspectiva que se propõe a discutir a relação entre espaço e sociedade ou, talvez com mais precisão, a instância espacial da sociedade.

Edja Trigueiro

Frederico de Holanda

Valério de Medeiros

Comissão Organizadora do SintaxeBRASIL 2026